

# SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



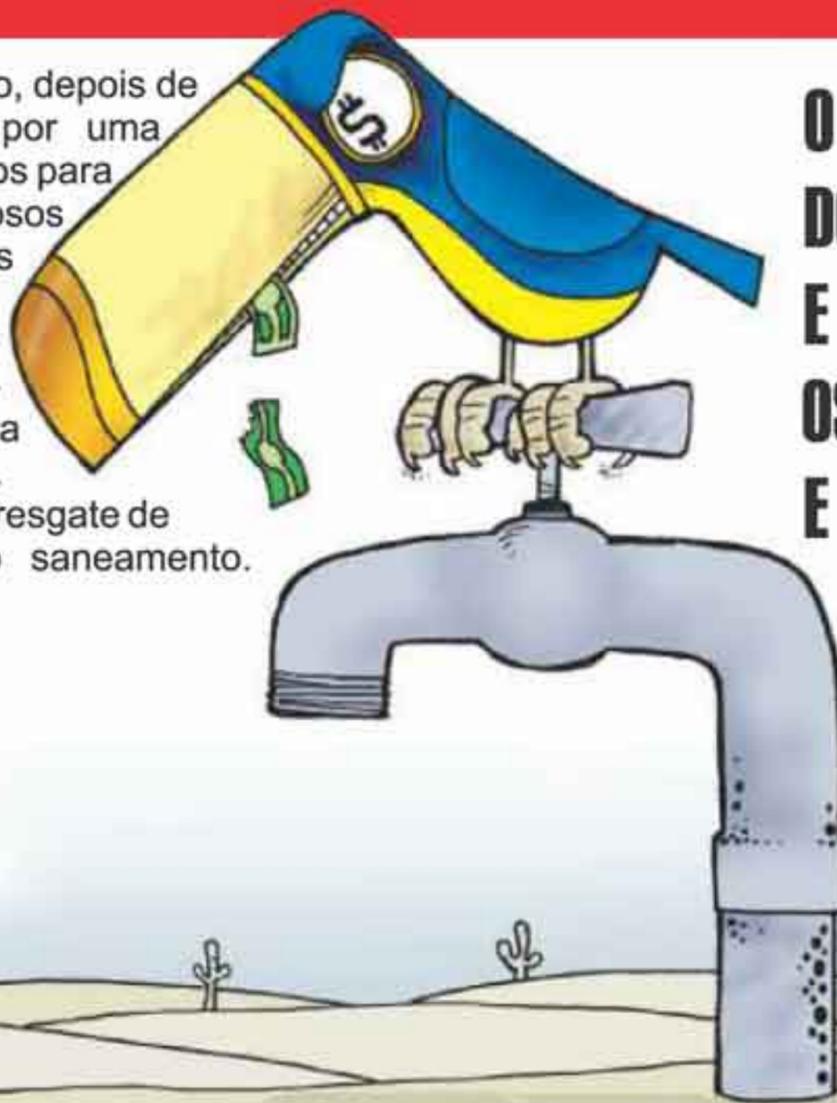
## Fim do "CHOQUE DE GESTÃO" resgata um Estado de responsabilidade social

**A** Copasa já tem nova direção, depois de ser sucateada 12 anos por uma gestão tucana ávida de lucros para acionistas e contratos fabulosos com empreiteiras através das PPPs (Parcerias Público Privadas).

A empresa não apenas parou de crescer, mas encolheu, abandonando seu compromisso social para satisfazer a ganância de investidores.

Com a nova direção esperamos o resgate de uma política para universalizar o saneamento.

**PÁGINA 2**



**O QUE ESPERAMOS DO NOVO GOVERNO E DA COPASA PARA OS TRABALHADORES E O POVO MINEIRO**

**PÁGINA 4**



## Sindicato busca maior parcelamento em dívidas com o plano de saúde

**D**esde o ano passado que a categoria negocia condições melhores no processo de fusão dos programas de saúde de baixo e alto risco. Conseguimos avanços importantes no modelo de plano de saúde completo, que já foi implantado desde 1º de janeiro.

No último dia 14, voltamos a procurar a empresa para tentarmos viabilizar um maior número de parcelas para quitação de débito remanescente do antigo plano, de forma a não sacrificar companheiros endividados com o

plano de saúde. Alegamos à empresa que só no último dia 9 de janeiro nos foram apresentadas as planilhas para os descontos, com os cálculos até novembro/2014, faltando ainda apurar gastos efetuados em dezembro. Solicitamos da empresa que não efetivasse o desconto da primeira parcela já neste mês de janeiro, para que fosse computado dezembro e tenhamos cálculos definidos a partir de fevereiro. Além disto, reivindicamos que o parcelamento seja feito de tal forma que não comprometa mais

do que 10% do salário do trabalhador com a parcela do plano de saúde e os débitos anteriores. Apontamos ainda que já chegamos quase à data-base da categoria, o que representa que os salários estão defasados para assumir estes encargos.



# Nova direção para ressuscitar a Copasa

No último dia 16 de janeiro, tomou posse na presidência da Copasa, Sinara Meireles, indicada pelo governador de Minas Fernando Pimentel.

Mais uma vez, teremos representantes em cargos de carreira na direção da empresa. Entre eles uma nomeação "simbólica", o diretor de operações metropolitanas, Rômulo Perili, que chegou inclusive a ser ameaçado de demissão durante a gestão tucana na empresa, através da excrescência da CP-14, que pretendia colocar no "olho da rua" todos os trabalhadores que chegassem aos 58 anos de idade. Enquanto temos um fator previdenciário que obriga esticar a atividade até quase os 70 anos de idade para se aposentar, na Copasa queriam banir trabalhadores em pleno vigor da sua experiência e exercício profissional.

## Expectativa dos trabalhadores e do povo mineiro

Os graves problemas são enfrentados em diversos setores da vida pública, na educação, na geração e distribuição de energia, nas rodovias, segurança pública... a tragédia não é privilégio apenas na Copasa. Foi disseminada em todo o Estado pela gestão tucana, que vem sendo acusada a torto e a direito por uma constatação inequívoca: "sucateamento" nas estruturas para as políticas públicas.

Temos como grande expectativa a reversão de prioridades no Governo de Minas. Enquanto os tucanos usaram instrumentos para implantar o "Estado mínimo", repassando para terceiros privados as suas obrigações constitucionais, fomos assistindo o caos nos serviços públicos essenciais, com um processo criminoso de sucateamento na estrutura das empresas estatais, casos da Cemig e da Copasa. Agora, com a resposta do povo mineiro nas urnas, banindo a praga tucana, aguardamos com ansiedade o resgate da responsabilidade social do Estado, definida na própria

Constituição Federal e de Minas Gerais.

Um raios-X na Copasa aponta carros e caminhões trafegando em condições precaríssimas de segurança, já com histórico de acidentes com mortes, sessões inteiras de trabalhadores nos pátios enquanto os serviços são realizados por empreiteiras, prestadores de serviços privados fazendo ordem de serviço e dando baixa, caracterizando retrabalho e gerando pagamentos em duplicidade, concessões de serviços municipais ameaçadas em grande extensão de municípios por não terem compromissos da empresa arcados. Através do Sindicato, trabalhadores denunciam sistematicamente a falta de ferramentas e materiais, sendo obrigados a comprar do próprio bolso canos para fazer pequenos reparos.

O desmanche da empresa repercute pesadamente sobre os trabalhadores. A promessa do presidente que sai, feita há oito anos, não foi cumprida. Consciente do desarranjo na estrutura de cargos e salários dentro da empresa, prometeu

## Nova diretoria da Copasa 2015

**Sinara Inácio Meireles Chenna**

Diretora - Presidente

**Antônio Cesar Pires de Miranda Junior**

Diretor Vice-Presidente

**Brunno do Carmo Silva**

Diretor de Meio Ambiente

**Francisco Eduardo de Queiroz Cançado**

Diretor de Gestão Corporativa

**Frederico Lourenço Ferreira Delfino**

Diretor de Operação Centro-Leste

**Gilson de Carvalho Queiroz Filho**

Diretor de Operação Norte

**João Bosco Senra**

Diretor de Operação Sudoeste

**Remulo Borges de Azevedo Lemos**

Diretor Técnico e de Novos Negócios

**Rômulo Thomaz Perilli**

Diretor de Operação Metropolitana

**Ronaldo Lamounier Locatelli**

Diretor Financeiro e de Relações com

Investidores

**Ronaldo Matias de Sousa**

Diretor de Planejamento e Gestão de

Empreendimentos

em seu discurso discutir e promover um PCCS justo, que permitisse o desenvolvimento profissional. O que se viu, no entanto, foi a crescente nomeação de assessores com salários altíssimos, concursos internos sem transparência, políticas de arrocho nos salários com a aplicação de remuneração variável aferida por indicadores sobre os quais os trabalhadores não têm o menor controle e a quebra de isonomia de salários para mesmas funções em todo o Estado, através da política de porte "salarial".

Como não ter expectativa de melhoria em uma nova direção depois de nos livrarmos de um "choque de gestão" como este que nos destrói e à empresa? O povo de Minas fez a mudança pelo voto e esperamos que tenhamos resgatada a responsabilidade social com as necessidades essenciais em serviços aos quais o Estado é obrigado constitucionalmente.

## INFORME JUNTA ELEITORAL - ELEIÇÕES SINDÁGUA 2015-2018

Que no Registro de sete de janeiro dois mil e quinze, edição nº 280, fez-se constar como inscrito o associado Cesar Eduardo Carvalho Castro, sendo que a documentação acostada ao processo eleitoral é do candidato inscrito, Cesar Francisco de Moraes. Feitas as retificações e devidas regularizações em Editais publicados junto a jornal "Hoje em Dia" do dia 10/01/2015. Procedida à retificação é a presente para dar publicidade ao fato para todos os efeitos legais.



# Problemas graves em uma empresa à deriva

**A** Copasa vem sendo ameaçada de forma consistente por prefeitos municipais para cassar os contratos de concessão para explorar os serviços de saneamento. Invariavelmente as brigas acontecem principalmente porque a empresa deixa de cumprir com as metas de coleta e tratamento de esgotos, apesar de cobrar e elevar as taxas pelo serviço. Além disto, a Copasa passou a trabalhar mal a prospecção de novos municípios para realizar contratos. A lógica adotada pode ser explicada na prioridade que a gestão da empresa passou adotar para ampliar os lucros em projetos mais imediatistas, sem investimentos de longo prazo ou a fundo perdido em municípios pobres, contrariando a vocação da empresa para a prestação de um serviço essencial vital para a saúde da população. Problemas graves nas concessões de Almenara, Montes Claros, Pará de Minas, Ubá, Santa Luzia, Pará de Minas. Faltaram gestão e políticas que atraíssem concessões importantes em vários municípios,

como Sete Lagoas. Muitos deixaram de vir para a Copasa, resultado da falta de uma política mais comprometida, como acontecia na época em que se praticava o "subsídio cruzado", para garantir o acesso ao saneamento às comunidades mais pobres.

O SINDÁGUA também contestou veementemente a necessidade do contrato para a Parceria Público Privada (PPP) do Rio Manso. Uma obra com um custo gigantesco para aumentar a vazão, sendo que a estrutura atual operava muito aquém da sua capacidade. Pior ainda, a empresa cuidou pouco nos investimentos para reservação e em nenhum momento manifestou preocupação com a falta d'água. Hoje se sabe, que se as chuvas não forem generosas, Belo Horizonte ficará seca até junho.

É também totalmente negligente a política de pessoal, imputando sérios



prejuízos aos trabalhadores. A empresa sonega pagamento de adicionais de insalubridade e periculosidade, não paga diferença de PL mesmo tendo sido já condenada em todas as instâncias judiciais, pratica uma política de porte para pagar salários diferenciados para trabalhadores de mesma função em todo o Estado. A Copasa vai construindo um passivo trabalhista gigantesco, mas contabiliza também uma perda irreparável de trabalhadores qualificados e treinados para um mercado que os valoriza profissionalmente.

## Sindicato apontou os erros de gestão que destroem a Copasa

**F**oram intensas as mobilizações do SINDÁGUA contra medidas que entendíamos e se comprovaram como nocivas aos trabalhadores, à Copasa e ao interesse público.

Duas grandes lutas se destacaram. A primeira contra a criação das subsidiárias Copanor, Águas Minerais e Jaíba. A última já morreu, por incompetência, cassada por um consórcio de prefeituras desgostosas com a precariedade dos serviços. Nas duas últimas, completamente sucateadas e praticando a mais sórdida exploração sobre os trabalhadores foram levadas a duas greves gigantescas no último ano.

Estas empresas, regularmente, foram utilizadas para cabide de empregos de políticos derrotados nas eleições, recebendo altos salários, enquanto os trabalhadores vivem à mingua. As negociações coletivas com as concessionárias aconteciam diretamente com a alta direção da Copasa. O Sindicato entrou com processo judicial para requerer o vínculo empregatício destes trabalhadores com a Copasa, para receber os mesmos direitos dos companheiros na empresa. A direção da empresa gastou fortuna com escritório de advocacia especializado para não se dobrar ao direito dos trabalhadores.

As concessionárias representam hoje um grave problema a ser resolvido. Deixá-las como estão, sucateadas e com precaríssimo serviço prestado, só poderiam ser



entendidas por um governo de continuísmo, que felizmente o povo derrotou nas urnas. A expectativa é de mudança, para que o povo que paga religiosamente as suas contas, taxas e impostos, tenham o retorno com serviços de qualidade.

# Uma gestão para crescer e servir ao povo

**N**ão existe empresa eficiente sem que apresente qualidade nos serviços e que haja com planejamento e valorização profissional de seu quadro de trabalhadores. O Sindicato enumera os principais pontos que entendemos determinantes para que a categoria receba as condições adequadas de trabalho para responder a todas as metas e resgatemos a imagem que a Copasa gozava antes do choque de gestão que paralisou o Estado, sobretudo nos últimos 12 anos. Estas são nossas prioridades:



1 - Elaboração paritária de um Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), que deve ser homologado no Tribunal Regional do Trabalho (TRT-MG), disciplinado e contemplando a possibilidade de crescimento profissional na Copasa;

2 - Revisão da tabela salarial da empresa, corrigindo as distorções, sobretudo nos cargos médios;

3 - Diminuir a distância gritante entre o maior e menor salário dentro da empresa, que hoje é mais de 30 vezes;

4 - Incorporação da GDI plena (16,5%) diretamente nos salários;

5 - Eliminar a classificação de cargos e salários com base na "política de porte", garantindo a isonomia de direitos entre trabalhadores de mesmas funções, na capital e interior;

6 - Reincorporar a Copanor na estrutura da Copasa, assumindo integralmente as responsabilidades pelo saneamento nos municípios onde a primeira atua;

7 - Garantir aos trabalhadores nas águas mineiras os mesmos direitos estabelecidos nos acordos coletivos da Copasa;

8 - Garantir a eleição de um representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Copasa;

9 - Buscar junto ao Governo do Estado o restabelecimento da política de "subsídios cruzados" conforme o IDH, para garantir o acesso dos municípios e populações de baixa renda ao saneamento "universalizado";

10 - Promover auditoria e reaver todos os contratos de parceria público privada (PPP), fiscali-

zar com rigor e distratar aqueles comprovadamente nocivos à empresa e aos interesses públicos;

11- Realizar concursos interno e externo para preenchimento de vagas, sanando o grande déficit de mão de obra na empresa;

12 - Eliminar todas as terceirizações de serviços fins da Copasa e primarizar as atividades da empresa;

13 - Eliminar os cargos de confiança de recrutamento amplo e priorizar funcionários de carreira para as atividades de suporte administrativo;

14 - Retirar os recursos de processos judiciais que travam ações judiciais sobre direitos dos trabalhadores e pagar a diferença da PL 2010;

15 - Reinvestir com rigor na política de saúde e segurança na Copasa em todo o Estado, estimulando o debate das CIPAs e acolhendo as sugestões para corrigir eventuais falhas;

16 - Resgatar o direito conquistado em acordos coletivos ao longo dos anos para que a empresa arque integralmente com o ônus de diretores liberados à entidades sindicais;

17 - Realizar imediata convocação de eleições gerais, para todos os cargos para a direção da Associação dos Empregados da Copasa (AECO), sendo administrada estritamente pelos trabalhadores associados.